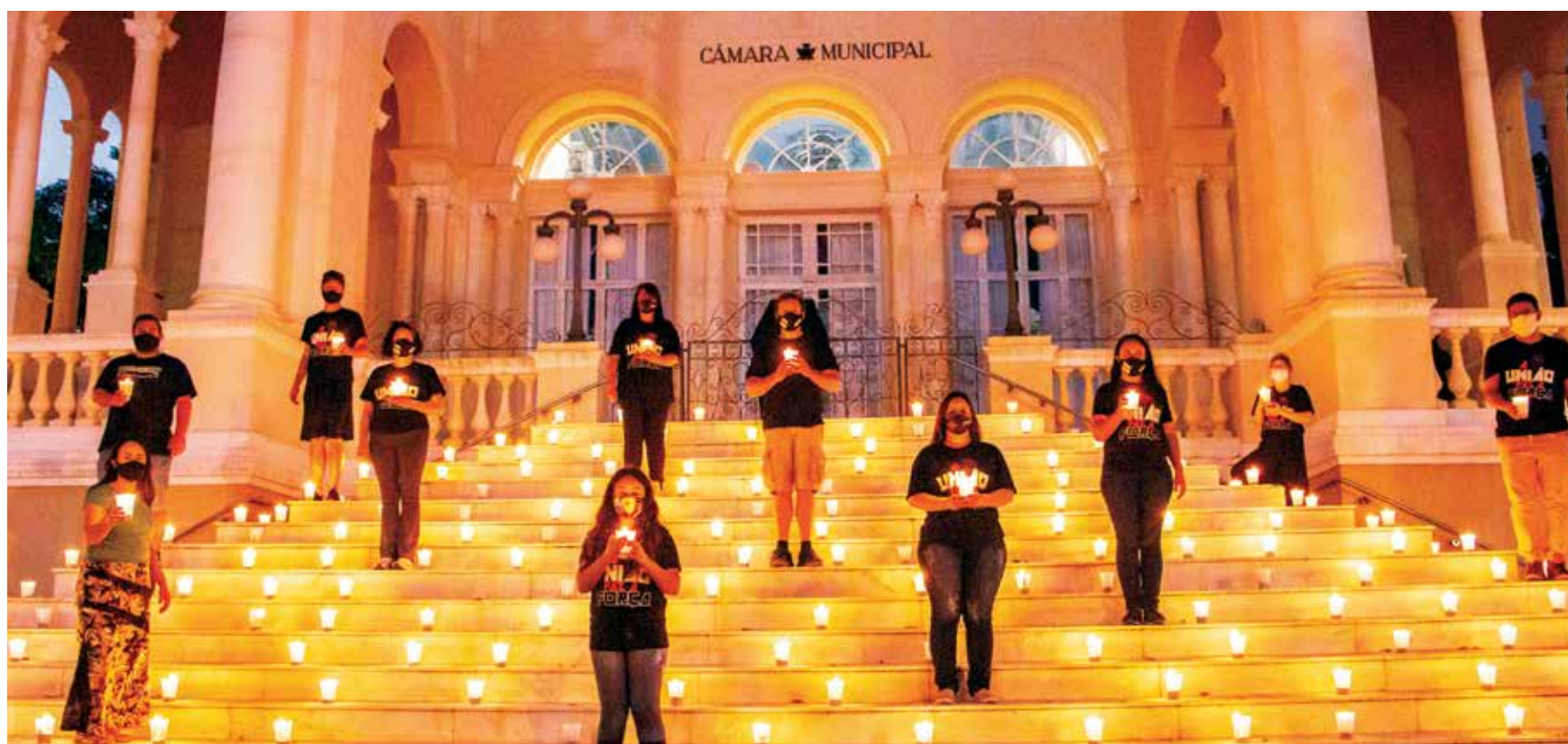


O SERVIÇO PÚBLICO SALVA VIDAS

500 dias de pandemia, 500 dias de luta!



Vivemos a maior pandemia do século e mesmo assim, os governos se interessam mais em manter o lucro dos grandes empresários, do que salvar vidas.

A negligência e o negacionismo da pandemia em todo o país já levaram mais de **500 mil vidas**, **30 mil somente no Paraná**. Em Curitiba, a tão propagandeada “cidade modelo”, já são mais de **6 mil trabalhadores e trabalhadoras que perderam suas vidas para a Covid-19**.

E em meio à crise econômica que vivemos e a crise sanitária instaurada no país, os governos fingem esquecer quem é que está frente a frente com a população todos os dias: **o funcionalismo público**.

Se hoje, mesmo sem medidas efetivas de combate à pandemia, vidas foram, e continuam sen-

do, salvas, isso não aconteceu pela bondade dos governos, mas sim, pela força do serviço público e da universalidade da saúde, da educação, da assistência social e de tantos outros.

Para os servidores públicos que estão na linha de frente, já são cerca de **500 dias denunciando** as péssimas condições de trabalho, a falta de valorização e o despreparo dos governos para lidar com a pandemia. Além do combate à Covid-19 diretamente, os servidores também lidam diariamente com as consequências da crise econômica e sanitária como o aumento da pobreza, do desemprego, e a falta de condições para que os trabalhadores se mantenham seguros e em casa.

O descaso por parte dos governos tem dificultado esse atendimento e acolhimento, mas não podemos deixar que sejam precarizadas ainda

mais as condições de vida dos trabalhadores e que seja ampliado o sucateamento do serviço público.

Por isso, com esse informativo, vamos mostrar como tem sido a luta até aqui para garantir condições de trabalho em Curitiba. Além disso, é importante lembrar de como os governos usaram a pandemia como desculpa para retirar direitos duramente conquistado pelos trabalhadores garantindo o lucro dos empresários com a morte de milhares de brasileiros.

É preciso entender os interesses econômicos por trás dos governos que negligenciam a população, é necessário não esquecer quem são e o que fizeram os genocidas que lideram nosso país, e o mais importante, é imprescindível lutar contra a matança dos trabalhadores e trabalhadoras. **Unidos somos fortes!** ■



500 dias de combate à pandemia

500 dias na luta por condições de trabalho,

Já são 500 dias vivendo em estado de emergência sem condições de combate à pandemia. Em Curitiba, a mudança arbitrária de bandeiras e a desconsideração da sobrecarga de trabalho do funcionalismo têm sido marcas registradas da gestão Greca.

Os ônibus e as ruas lotadas são uma realidade do dia a dia, assim como a falta de condições para manter a população em casa, como auxílio emergencial com valor justo. Além disso, até o momento, apenas **17% da população**

está imunizada (com duas doses ou dose única), e as medidas de controle da pandemia que quase não existiam, têm sido ainda mais negligenciadas.

O que vivemos até aqui, mostra a irresponsabilidade do desgoverno Greca, caminhando junto com Ratinho e Bolsonaro e desamparando os mais pobres. **Acompanhando essa situação, os servidores estão há 500 dias denunciando as péssimas condições de trabalho e lutando para se protegerem e para proteger a população!**

Março de 2020 – Julho de 2020

► Sem preparo para enfrentar a pandemia, a Prefeitura deixou os trabalhadores da saúde na mão na hora de combater uma doença desconhecida por todos. Foi preciso que os trabalhadores se unissem e denunciassem constantemente a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), ou a péssima qualidade dos que foram distribuídos, para que a gestão Greca se responsabilizasse.

Foi a luta dos servidores que também garantiu a suspensão das aulas presenciais, mantendo trabalhadores e comunidade seguros. Na assistência social, trabalhadores reabriram as portas dos Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) para atender a população em vulnerabilidade social. A luta, até hoje, é para que estes trabalhadores sejam protegidos com EPIs de qualidade, algo que a Prefeitura tem negado constantemente. Os trabalhadores da FAS ainda lutaram pela higienização das kombis da fundação.

A fiscalização também teve que lutar por reve-

zamento, máscaras e álcool em gel. Um problema recorrente que exige cobrança até hoje! Os Agentes de Combate às Endemias também lutaram para receber EPIs, e de início, a orientação da gestão era para o pouco álcool distribuído durar meses, um absurdo dado a importância destes trabalhadores e os riscos que eles enfrentam!

Medidas básicas de proteção que foram garantidas apenas com as denúncias e a pressão do serviço público. Com a luta, trabalhadores acima de 65 anos tiveram o afastamento e o trabalho remoto garantido, já que a Prefeitura negligenciou completamente os idosos colocando servidores de 60 a 65 anos em atendimento à população.

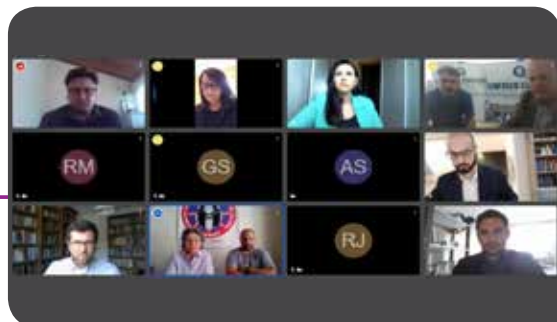
E enquanto os trabalhadores lutavam para ter o mínimo de segurança, a gestão Greca mostrou que só se importa com o lucro e aprovou um auxílio milionário aos empresários do transporte: **R\$ 60 milhões em três meses!**

Agosto de 2020 –

► A nível nacional, Bolsonaro e sua trupe congelaram salários e direitos como a licença-prêmio e os quinquênios. Greca, claro, não demorou para aplicar este ataque em Curitiba.

E enquanto o desprefeito tentava fazer de Curitiba a “cidade modelo” nas redes sociais, a realidade dos servidores era outra. Na FAS, trabalhadores lutaram para não serem amontoados nas kombis da proteção especial. Usuários com suspeita de Covid chegaram a ser encaminhados para unidades que não tinham espaço para isolamento.

Nesse período a luta também foi para manter o retorno das aulas suspenso até a vacinação, os sindicatos participaram de audiência públicas, realizaram coletivos com todos os trabalhadores e participaram do Comitê de Volta às Aulas, negando



Primeira reunião com o MPT

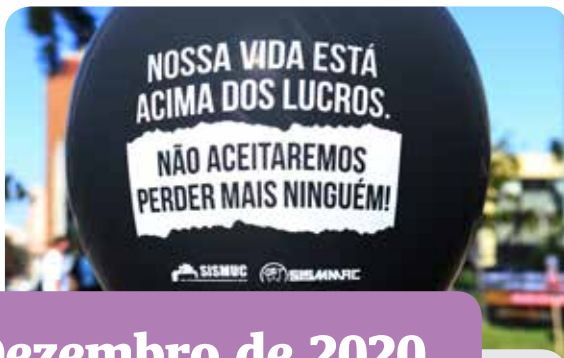


Ato de denúncia da negligência da gestão com a pandemia



Ato em defesa da vida, dos direitos, empregos e salários

Emia e às conseqüências dela, 500 dias na luta para salvar a população!



Dezembro de 2020

o protocolo insuficiente que a Prefeitura elaborou. Na saúde, o SISMUC promoveu debates sobre o colapso do sistema através de lives e de coletivos. Os servidores enfrentaram uma longa batalha por condições de trabalho, com o colapso, os problemas da falta de investimento ficaram ainda mais escancarados, foram salas improvisadas, falta de equipamentos como termômetros, oxímetros e até mesmo carrinhos para carregar oxigênio.

Além disso, o desprezido resolveu aproveitar a pandemia e avançar na precarização da saúde através da quarteirização. Esse foi o caso da UPA Boqueirão, quarteirizada sob protesto dos servidores e da comunidade que se uniram contra o sucateamento em ato e em panfletagens.



Ato contra o retorno presencial das aulas sem a vacinação



Janeiro de 2021 – Julho de 2021

► 2021 vem sendo marcado pela chegada da vacina e os trabalhadores da saúde foram os primeiros a conquistar a imunização! Alegrias de um lado e muita luta do outro, foi assim com os trabalhadores da FAS, que desde o início da pandemia têm atendido diretamente a população e foram deixados de lado no plano nacional e municipal de vacinação. Só depois da pressão dos trabalhadores em Curitiba, e em todo o Paraná, que foi garantida a imunização da assistência social. Outras categorias ainda aguardam a vacinação, como é o caso da fiscalização.

E para manter os trabalhadores mais seguros, o SISMUC, em parceria com a UFPR, realizou testes nos servidores da FAS, da fiscalização e os ACEs. Além disso, o Sindicato periciou os álcoolis em gel distribuídos pela Prefeitura e as máscaras de tecido da educação. O resultado foi negativo, obrigando a Prefeitura a se responsabilizar pela falta de qualidade dos itens distribuídos e por colocar a vida dos trabalhadores em risco.

Na educação, o indicativo de greve do funcionalismo fez com que a Prefeitura recusasse no retorno presencial e suspendesse a volta às aulas. O retorno sem vacina que aconteceu no início de 2021 foi um fracasso, em poucas semanas mais de 115 casos foram confirmados em 64 unidades de ensino. A vacinação dos trabalhadores da educação também foi tardia, e em alguns casos, como a SMELJ e os terceirizados, os trabalhadores foram completamente negligenciados pela gestão.

Durante todo o período da pandemia o SISMUC esteve em contato direto com o Ministério Público do Trabalho para garantir que a Prefeitura seja responsabilizada por seus protocolos falhos e pela segurança dos trabalhadores.

Infelizmente, após 500 dias de luta, mais de 60 servidores, entre ativa e aposentados, faleceram. Mas em memória dos que se foram é nosso dever continuar cobrando vacinação para todos e protocolos de segurança.



Ato contra a quarteirização da UPA Boqueirão e Fazendinha



Manifestação pela vacinação dos trabalhadores da FAS

Pandemia é usada como desculpa para atacar direitos dos servidores públicos

Mesmo sendo ainda mais essenciais no momento de emergência, governos não diminuíram os ataques ao funcionalismo público

A pandemia da Covid-19 escancarou a importância dos serviços públicos para sociedade ao mesmo tempo que mostrou que os governos se aproveitaram do momento para atacar o funcionalismo público.

Em Curitiba, o prefeito Rafael Greca, sem saber como enfrentar a pandemia, chegou a publicar o decreto nº 476/2020 que permitia convocar todos servidores para reforçar equipes que estavam na linha de frente. Mas não garantiu treinamento para servidores que foram remanejados sem critérios transparentes, e sem orientação necessária para realizar novas atribuições impostas.

Greca ainda se alinhou ao governo de morte de Bolsonaro para suspender a contagem de tempo para fins de quinquênios e licenças-prêmio, ataque previsto na lei complementar 173/2020, que também reforçou o congelamento dos salários e progressões na carreira até 31 de dezembro de 2021.

Greca investiu mais no Processo Seletivo Simplificado (PSS) do que nos servidores de carreira. Foi escancarada a falta de servidores para completar as equipes de trabalho, situação que já vinha sendo denunciada pelo Sindicato antes da pandemia devido à falta de concursos públicos. Ao invés de convocar trabalhadores já aprovados em concursos em aberto, Greca optou pela contratação temporária.

No último ano foram ao menos 1.862 contratações temporárias pelo PSS, sendo 1.054 contratos para área de saúde, 628 professores de educação infantil e 180 trabalhadores na FAS, entre PSS e terceirizados, e apenas 379 concursados.

A contratação de PSS para cobrir vagas permanentes não resolve a escassez de servidores!

SEM VALORIZAÇÃO

Mesmo com a crise gerada pela pandemia a Prefeitura teve um incremento de 1,44% na Receita Corrente Líquida (RCL) nos últimos doze meses, terminado em abril (1º quadrimestre). Ainda no acumulado do primeiro quadrimestre deste ano (acumulado de janeiro a abril de 2021), o aumento foi de

9,68%. Porém, apesar dos bons índices, o gasto com pessoal tem sido reduzido drasticamente. No primeiro quadrimestre de 2021 o gasto ficou em 41,09% da RCL, índice muito distante do limite prudencial de 51,30% estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). No primeiro quadrimestre de 2020 o gasto estava em 41,96%.

REFORMA ADMINISTRATIVA

Na esfera federal tramita a PEC 32/2020 que prevê uma reforma administrativa que ataca garantias dos servidores para avançar na terceirização dos serviços públicos. A proposta original permite ao presidente da República criar mais de 200 mil cargos públicos indiretos e não exigiria mais o servidor concursado, mesmo para cargos típicos do Estado, passando a ser indicação política!

A PEC já foi aprovada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados e está em análise na Comissão Especial, antes do projeto ir para votação no plenário.

Falta vontade política para valorizar os servidores que garantem o funcionamento dos serviços públicos para a classe trabalhadora. É com mobilização e luta que vamos resistir aos ataques!

ATAQUE ÀS APOSENTADORIAS

O secretário de Planejamento, Finanças e Orçamento da Prefeitura de Curitiba, Vitor Puppi, afirmou em audiência pública de prestação de contas realizada na Câmara Municipal de Vereadores de Curitiba (CMC), no final de maio, que desde 2019 a gestão estuda uma reforma na aposentadoria dos servidores públicos municipais com base na desumana reforma da previdência do Bolsonaro, prevista na Emenda Constitucional 103/2019. Os Sindicatos, SISMUC, SISMMAC e SIGMUC, tiveram acesso a um estudo do Instituto de Previdência do Município de Curitiba (IPMC) que representa um verdadeiro confisco nos salários e aposentadorias. Saiba mais ■



Gráfico exibido na prestação de contas exemplificou a queda no investimento em pessoal nos últimos anos. Reprodução Youtube/CMC

JULHO 2021 - EXPEDIENTE - EDIÇÃO 162

► SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE CURITIBA:

Rua Nunes Machado, 1577 - Rebouças. | Curitiba- PR. | Cep: 80220-070 | Fone/Fax: (41) 3322-2475/ 98407-4932 | E-mail: sismuc@sismuc.org.br

► GESTÃO "SINDICATO É PRA LUTAR, FIRMES COM A BASE"

DIREÇÃO LIBERADA: Christiane Izabella Schunig (41) 99513-1040 | Fabiana Prado Caputti (41) 99511-9790 André Luis Figel (41) 99512-0567 Walli Wanessa Sass de Paula (41) 99512-8213 Marcos José Franco (41) 9516-0320 | Nadir Barbosa de Souza (41) 99510-1088